



Plano Safra 23/24: Sicredi disponibiliza R\$ 60 bilhões aos produtores rurais; soma para os estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro é de R\$ 17,5 bilhões

A Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 6,5 milhões de associados e presença em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, disponibilizará mais de R\$ 60 bilhões aos produtores rurais no Plano Safra 2023/2024. A previsão é de liberação em mais de 375 mil operações em todo o país. O Sicredi é a segunda maior instituição financeira do Brasil em carteira agro. Desse total, a expectativa do Sicredi é liberar R\$ 23,2 bilhões para operações de custeio, R\$ 11,1 bilhões para investimentos e R\$ 1,4 bilhão para comercialização e industrialização. Além desses valores, a projeção é de conceder R\$ 24,3 bilhões por meio de Cédulas de Produtor Rural (CPR), que conta com um aumento expressivo em relação ao ano-safra anterior – cerca de 35%. Para a safra 23/24, o Sicredi irá disponibilizar R\$ 11,8 bilhões para a agricultura familiar e R\$ 11,5 bilhões para produtores de médio porte. Para os demais produtores, o volume concedido será de R\$ 12,4 bilhões. Mais de 88% do total de operações previsto para este ano-safra é

destinado a pequenos e médios produtores. “Há mais de 120 anos somos muito próximos do agronegócio brasileiro, buscando apoiar o setor não só por meio do crédito, mas também com consultoria e fomento à inovação. Estamos presentes nos pequenos e grandes municípios produtores, o que nos possibilita conhecer as atividades e características e, assim, prestar o atendimento”, afirma o diretor executivo de Crédito do Sicredi, Gustavo Freitas. Os produtores rurais associados do Sicredi nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro terão à disposição aproximadamente R\$ 17,5 bilhões para custeio e investimento agrícola e pecuário. Esse valor representa um aumento de 17% em comparação ao montante disponibilizado na safra 2022/2023 na região. Do total de recursos disponibilizados nos três estados, R\$ 4 bilhões serão destinados aos produtores rurais associados por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), representando um aumento de 18% em relação ao período anterior. Já pelo Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), o volume disponibilizado de R\$ 5,3 bilhões representa uma alta de 32% no que se refere à safra 2022/2023. Para os demais produtores, o montante destinado é de R\$ 8,2 bilhões. Durante esse período, a instituição financeira cooperativa projeta realizar mais de 100 mil operações nos três estados. “O Sicredi atua próximo aos produtores rurais associados com o objetivo de oferecer um atendimento consultivo para acesso ao crédito consciente, um recurso capaz de impulsionar o progresso nas propriedades, incrementar o setor agrícola e fomentar o desenvolvimento regional”, afirma o gerente de

Desenvolvimento de Crédito da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Farias. O Sicredi já tem recebido pedidos de financiamento para o Plano Safra 2023/2024, que vai de julho deste ano até o final de junho de 2024. Ao solicitar o crédito, o produtor rural associado deve planejar a próxima safra, considerando o que vai plantar, qual é a área de cultivo e o orçamento necessário com base na análise de solo e sob orientação técnica quanto ao uso dos insumos e os demais serviços que serão utilizados. Em seguida, é indicado que o associado procure sua agência ou utilize os canais digitais como o aplicativo do Sicredi e o WhatsApp para dar andamento à contratação do crédito. Balanço da safra 2022/2023 no Sicredi No ano-safra 2022/2023, o Sicredi liberou um volume recorde de financiamento aos produtores rurais. Foram R\$ 51,7 bilhões em mais de 308 mil operações, considerando R\$ 18 bilhões em CPR, um aumento de 136% em comparação ao ano-safra anterior. Outros públicos de destaque foram os médios produtores, com um crescimento de 62% em relação ao ano-safra 22/23, totalizando R\$ 9,9 bilhões, e a agricultura familiar com R\$ 11,4 bilhões, 52% acima do ciclo anterior. A carteira agro do Sicredi atualmente ultrapassa os R\$ 70 bilhões em saldo. Por meio de mais de 2,5 mil agências, distribuídas em 1,8 mil municípios de todas as regiões do Brasil, a instituição atende a mais de 695 mil produtores rurais. Em mais de 200 cidades, o Sicredi é a única instituição financeira fisicamente presente. Fonte: MundoCoop





Artigo: **Facilitação para inovação: como preparar equipe para processos de criação e colaboração**

Imagine uma situação em que você terá que gerir uma equipe composta por pessoas de gerações diferentes e com perfil multicultural. Ou então aquelas reuniões demoradas e pouco efetivas, das quais poucos participam enquanto a maioria se distrai no celular. Como você faria todo mundo se comunicar, construir a partir da ideia do outro? Como você conduziria esse grupo? É nesse cenário que a **facilitação para inovação** se mostra uma ferramenta poderosa. Profissionais e organizações estão cada vez mais conscientes da necessidade de se adaptarem e adquirirem conhecimento para atender às exigências do mercado. Isso, afinal, incentiva práticas como a inovação e a colaboração na criação de valor. Mas como fazer isso de uma forma inteligente e eficiente? Descubra como o conceito de facilitação pode contribuir de maneira positiva, nos processos de criação, inovação e colaboração na sua cooperativa! **O que é facilitação?** A facilitação é uma prática que tem ganhado destaque no ambiente corporativo e cooperativo. O termo não possui uma definição exata, já que existem diversas visões, percepções sobre o conceito. Mas, em resumo, a facilitação se trata de um processo que tem como objetivo tornar as atividades e interações mais eficientes, produtivas e colaborativas. No contexto de

negócios, a facilitação envolve a criação de um ambiente propício para o aprendizado, a troca de ideias e a tomada de decisões. É um processo participativo que visa, acima de tudo, orientar e apoiar um grupo de pessoas que têm algum objetivo em comum. **Qual é o papel do facilitador?** O papel do facilitador é atuar como uma espécie de guia, proporcionando suporte e estrutura para que os cooperados possam explorar temas, contribuir para a solução de problemas e atingir os objetivos. Um bom facilitador é capaz de criar um ambiente seguro e inclusivo, onde as ideias são valorizadas, as diferenças são respeitadas e a colaboração é incentivada. Para isso, ele pode utilizar diversas técnicas e metodologias para engajar os participantes, como dinâmicas de grupo, *brainstorming*, gamificação, *design thinking*, entre outras. Esse profissional deve ter a capacidade de sustentar boas perguntas, a fim de atingir os resultados esperados; organizar e conduzir reuniões, de maneira que o tempo seja melhor aproveitado e, impactar de maneira estratégica toda a sua cooperativa, trazendo mais sinergia, comunicação, colaboração e propósito para todos. Além disso, o facilitador desempenha uma função essencial no design de experiências de aprendizagem. Sua responsabilidade envolve o planejamento e a organização de atividades e recursos que estimulem os cooperados a explorarem o conteúdo de forma interativa e significativa. Tem, ainda, o objetivo de fomentar o engajamento, a reflexão e a aplicação prática do conhecimento adquirido. **Facilitação para inovação** Cada etapa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de ideias criativas e na implementação de soluções inovadoras. Vamos explorar cada uma delas: **1. Descoberta** A primeira etapa envolve a exploração e compreensão do contexto, desafios e oportunidades. É o momento de realizar pesquisas, coletar dados relevantes, ouvir os *stakeholders* e identificar as necessidades dos clientes. Por meio da descoberta, é

possível obter *insights* valiosos que servirão de base para o processo de inovação. **2. Interpretação** Na etapa de interpretação, os dados e informações coletados na etapa anterior são analisados e interpretados. O facilitador ajuda a identificar padrões, tendências e lacunas que podem gerar oportunidades de inovação. Essa análise permite uma compreensão mais profunda dos desafios e direciona a criação de soluções criativas. **3. Ideação** Na etapa de ideação, o foco é gerar o maior número possível de ideias. O facilitador utiliza técnicas e ferramentas de estímulo à criatividade para promover uma atmosfera de colaboração e encorajar a participação de todos os envolvidos. Com isso, é possível incentivar a geração de ideias e ampliar as possibilidades de soluções inovadoras. **4. Experimentação e prototipagem** Após a fase de ideação, é hora de transformar as melhores ideias em ações concretas. Nesta etapa, o facilitador auxilia na criação de protótipos (prototipagem) e experimentos para testar as soluções propostas. O intuito é obter *feedbacks* rápidos e iterar o processo, refinando as ideias com base nas aprendizagens. **5. Teste e feedback** A última etapa envolve a implementação das soluções escolhidas após a experimentação. O facilitador apoia a realização de testes pilotos, coleta os *feedbacks* dos usuários e analisa os resultados. Com base nessas informações, ajustes e melhorias são realizados antes da implantação final. **Facilitação na prática: o Experience Learning** Agora que já discorremos sobre a facilitação na teoria, chegou o momento de falarmos sobre a facilitação na prática. Esse processo busca promover a aprendizagem por meio de experiências que sejam significativas e envolventes. Para isso, utilizamos o chamado "*Experience Learning*". Ele envolve a criação de atividades interativas e imersivas, permitindo aos participantes vivenciar e aplicar o

conhecimento de forma prática. Essa abordagem vai além da simples transmissão de informações e proporciona um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo. Ao adotar o *Experience Learning*, os facilitadores têm a oportunidade de engajar os participantes de maneira mais profunda, estimulando a reflexão, o diálogo e a colaboração. Isso permite uma aprendizagem mais significativa, uma vez que os participantes têm a chance de experimentar, errar, aprender com os erros e encontrar soluções inovadoras para os desafios propostos. **Como superar a resistência dos que estão sendo facilitados?** Superar a resistência dos participantes é um desafio comum na facilitação. Alguns colaboradores podem se sentir desconfortáveis com a ideia de expressar suas opiniões ou participar ativamente das atividades propostas. No entanto, existem estratégias que os facilitadores podem adotar para minimizar essa resistência. Confira algumas delas: **Crie um ambiente seguro e acolhedor:** é importante estabelecer um ambiente de confiança, onde os participantes se sintam à vontade para compartilhar suas ideias e perspectivas. O respeito mútuo e a valorização das contribuições individuais são fundamentais para superar a resistência. **Estimule a participação ativa:** incentive os participantes a se envolverem ativamente nas atividades, por meio de perguntas abertas, dinâmicas de grupo e exercícios práticos. Isso os ajuda a se conectar com o conteúdo e a se sentir parte do processo de aprendizagem. **Demonstre o valor da facilitação:** explique os benefícios da facilitação e como ela pode contribuir para o desenvolvimento individual e coletivo. Mostre exemplos de casos de sucesso e histórias inspiradoras que demonstrem os resultados positivos obtidos por meio da facilitação. **Adapte-se às necessidades dos participantes:** reconheça e respeite as diferenças individuais, adaptando as atividades e abordagens de facilitação de

acordo com as necessidades e preferências dos participantes. Isso ajuda a promover a sensação de pertencimento e reduzir a resistência.

Dicas e boas práticas na facilitação para inovação Para facilitar a inovação, é importante adotar algumas dicas e boas práticas que estimulem a criatividade e a colaboração. Acompanhe algumas sugestões:

Estabeleça um ambiente criativo: Crie um espaço físico e emocional propício à criatividade, com recursos visuais, materiais de prototipagem, espaços para *brainstorming* e estímulo à troca de ideias. **Promova a diversidade de perspectivas:** Incentive a participação de pessoas com diferentes experiências, habilidades e conhecimentos. Isso traz uma variedade de perspectivas e enriquece o processo de inovação.

Utilize técnicas de pensamento criativo: Explore técnicas como o *brainstorming*, o pensamento lateral, e o *design thinking*. Essas metodologias ajudam a estimular a geração de ideias e a pensar de forma não convencional. **Encoraje o feedback construtivo:** Crie um ambiente onde o *feedback* seja valorizado e encorajado. Isso ajuda a aprimorar as ideias e a promover a colaboração entre os participantes.

Promova a experimentação: Incentive a prototipagem e a realização de testes para validar as ideias geradas. A experimentação permite aprender com os erros, iterar e aperfeiçoar as soluções propostas. **Técnicas de facilitação** Existem diversas ferramentas de facilitação que podem contribuir para o processo de inovação. Cada uma dessas ferramentas pode ser utilizada respeitando cada etapa do processo de facilitação, desde a fase de descoberta até a sua implantação de fato. Entre elas podemos citar:

Grupos focais Um grupo focal é uma técnica de pesquisa qualitativa que reúne um pequeno grupo de pessoas com características específicas para discutir um tema em profundidade. Com isso, proporciona *insights* e opiniões detalhadas sobre o assunto em questão. Esses participantes são

encorajados a compartilhar suas experiências, percepções, atitudes e opiniões em relação ao assunto em questão, enquanto o facilitador do grupo direciona a discussão e mantém o foco no tema central.

Shadowing O shadowing é um método de pesquisa qualitativa onde o pesquisador acompanha o usuário na utilização de um produto ou serviço, a fim de identificar melhorias. Essa ferramenta proporciona a obtenção de informações mais confiáveis sobre o comportamento dos usuários, tendo em vista que é realizada por meio da observação dos usuários e não na descrição dos acontecimentos.

Brainstorming individual O *brainstorming* (tempestade mental) é o processo de pensar e gerar de ideias livremente, sugerindo possibilidades, alternativas e desenvolvendo novas abordagens. Em suma, é uma forma de tirar as amarras da criatividade, em que ideias podem ser expostas sem julgamentos. Normalmente, o *brainstorming* é um processo coletivo. Mas um *brainstorming* individual, onde as pessoas desenvolvem seus pensamentos antes de uma conversa em grupo, ajuda a tornar as reuniões mais assertivas e com a apresentação de ideias mais bem formatadas. Outras possíveis ferramentas são dinâmicas de conversa, exercícios de feedback, dinâmicas de diálogo para apresentação de resultados, e processos de reflexão. Confira diversas outras ferramentas clicando neste link. **Os pilares da facilitação para inovação** Como vimos, a facilitação é uma abordagem essencial para promover a participação ativa, a colaboração e a inovação. E esse processo tem como guia quatro pilares - são eles:

Guiar pessoas: o facilitador orienta e direciona os participantes, estabelecendo metas e objetivos claros, para ajudar os indivíduos a alcançarem o seu melhor desempenho. **Criar conexões:** o processo de facilitação cria conexões entre as pessoas, promovendo a comunicação e a colaboração.

Observar e intervir: o facilitador está constantemente observando o grupo e identificando oportunidades de intervenção, percebendo o progresso e as necessidades individuais dos participantes. **Consenso ou consentimento:** o objetivo final da facilitação é buscar consenso ou consentimento entre os participantes, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas. **Quem pode ser facilitador?** Toda pessoa que esteja disposta a ser o fio condutor dentro de uma equipe, com o objetivo de alinhar os participantes e, assim, aproveitar o que cada um tem de melhor a oferecer para o todo. Ao contrário do que alguns podem pensar, facilitação não é um assunto trivial. Essa arte tem a força de potencializar talentos individuais e construir conquistas coletivas, para assim atingir o sucesso desejado por todos. Dentre muitas outras coisas, você deverá estar preparado para: Sustentar boas perguntas, para assim atingir os resultados desejados; Organizar e conduzir reuniões, sempre buscando aproveitar o tempo da melhor forma possível; Desenvolver as competências necessárias para compreender e exercer a essência da facilitação; Impactar de maneira estratégica e positiva toda a sua organização, trazendo mais sinergia, comunicação, colaboração e propósito para todos. **14 passos para implementar habilidades de facilitação no dia a dia** Implementar habilidades de facilitação pode ser desafiador. Por isso, confira essas 14 técnicas para impulsionar esse processo! **Mantenha as expectativas alinhadas:** é papel do facilitador entender e respeitar o propósito da cooperativa, a fim de que todos os envolvidos estejam na mesma sintonia. **Envolva as pessoas:** assim, o grupo se mantém ativo. Estimular a participação é fundamental. **Improvise, mas sem perder o foco:** a criatividade deve ser encorajada - no entanto, sem perder o propósito principal de vista. **Não seja sabichão:** o facilitador não deve bancar o expert e se colocar acima

das outras pessoas. A facilitação é uma via de mão dupla em que todos aprendem. **A visão é coletiva:** o facilitador não deve agir como um mestre, uma vez que a visão do grupo é mais importante do que a opinião do facilitador. **Não faça julgamentos precipitados:** o julgamento precoce é o reflexo de querer solucionar o problema de forma rápida, mas muitos acabam confundindo agilidade com pressa. **Mantenha a calma:** o facilitador precisa ser uma pessoa serena, empática e humilde para criar um ambiente de harmonia. **Saiba se expressar:** o facilitador deve se comunicar com clareza, mas sem abrir mão de sua individualidade. **Pratique a escuta ativa:** ouvir as pessoas com interesse genuíno e prestando atenção aos detalhes é essencial na facilitação. **Aprecie o silêncio:** o facilitador não precisa ter todas as soluções nem responder todas as perguntas, mesmo quando ninguém mais tem uma resposta. **Respeite o ritmo coletivo:** não adianta o facilitador tentar impor o seu próprio ritmo ao processo. Ele deve, portanto, entender a velocidade do grupo. **Faça mediação dos conflitos:** se estiver sintonizado com o grupo, o facilitador vai conseguir identificar possíveis desentendimentos antes que eles estourem. Sua função é mediar e usar bom senso. **Troque as dinâmicas:** o ideal é conhecer diversas dinâmicas e adaptá-las conforme a situação e o perfil do grupo. **Pratique:** o facilitador não deve ficar decepcionado se o resultado não for o que esperava. Um bom facilitador é formado por meio da prática, afinal. Ninguém nasce sabendo tudo. **Conclusão** Em suma, a facilitação para inovação é uma abordagem que visa a otimizar o processo de aprendizagem e colaboração, proporcionando uma experiência enriquecedora para os participantes. Uma vez que o grupo é protagonista desse processo, os profissionais se sentem automaticamente donos e o engajamento do grupo aumenta sensivelmente. O papel do facilitador é essencial nesse processo, atuando

como um guia experiente e habilidoso. Com o design adequado das experiências de aprendizagem, é possível potencializar o desenvolvimento de habilidades, o compartilhamento de conhecimento e a conquista de resultados significativos para sua cooperativa. As boas ideias, as grandes inovações, os maiores avanços das organizações têm dois pontos em comum: surgem das pessoas e são potencializadas pelas relações entre elas. E no centro dessas trocas de conhecimento está a figura do facilitador. Quer saber como introduzir esse conceito na sua equipe? Acesse o curso “**Facilitação de Times**” e saiba mais sobre o assunto. Fonte: InovaCoop



Sistema Unimed oferece diversas modalidades de seguros

Além dos serviços em saúde, o Sistema Unimed oferece também a contratação de seguros. As apólices, que visam proporcionar tranquilidade e proteção, abrangem diferentes áreas, incluindo residencial, odontológico, viagem, acidentes pessoais, responsabilidade civil, previdência privada e de vida. A oferta é feita por meio da Seguros Unimed, entidade do sistema Unimed com mais de três décadas de experiência no ramo de seguros. Podem contratar o novo serviço pessoas com e sem plano de saúde. As cotações e contratações dos seguros Unimed são rápidas e

realizadas de forma on-line via site da Unimed Lençóis Paulista (www.unimedlp.coop.br). Outro aspecto que merece destaque é o valor dos seguros, com planos a partir de R\$ 15,00 mensais. Esses valores atrativos tornam os seguros Unimed uma opção viável para públicos de diferentes perfis. Dr. Francisco Antonio Grillo, presidente da Unimed Lençóis Paulista, enfatiza a importância dessa iniciativa. "A Seguros Unimed reforça o compromisso do Sistema Unimed com a saúde e o bem-estar da população, oferecendo serviços de qualidade e abrangentes, que atendam às necessidades diferenciadas das comunidades que estamos inseridos", afirma. **Serviço** Os seguros podem ser contratados por pessoas com e sem plano de saúde Unimed. Para mais informações e contratações acesse www.unimedlp.coop.br.
Fonte: Sistema Unimed

GESTORES
PROFISSIONAL

CERTI COOP

Prova de **Certificação em Gestão Executiva**
22 de Julho
9h às 13h
Saiba mais em rio.coop/certicoop

Sistema OCB/RJ **somoscoop**



BORA COOPERAR

O cooperativismo é pra todos, é pra você.

Saiba mais em somoscoop.br

somoscoop na estrada

Nossa jornada **PELO COOP BRASILEIRO** continua.

Assista à 2ª temporada
[/SomosCoop](https://www.youtube.com/watch?v=...)

Produzido pela Assessoria de Comunicação Social do Sistema OCB/RJ

Prça do Cooperativismo, n°1 (Antigo Assembleia 11)
Centro - Rio de Janeiro/RJ Cep: 20011-001 Telefone (21) 2232-0133
comunicacao@rio.coop | www.jornal.coop